

Mesa de Controvérsias:

Cleber Folgado – Coordenação Nacional

Brasília-DF, 21 de setembro de 2012.



Três eixos de exposição:

- **Reforçar algumas Denúncias:**

- A problemática dos agrotóxicos hoje é resultado do atual modelo de agricultura adotado pelo país, que por sua vez trabalha na lógica de:

Monocultivos

Produção para exportação

Uso de maquinário pesado que degrada o meio ambiente

Prioriza a grande propriedade da terra

Uso intensivo de agrotóxicos.

A aliança feita entre o capital financeiro, as transnacionais e o latifúndio, que resultam no agronegócio é que são os grandes responsáveis pelo Brasil ocupar desde 2008 o posto de maior consumidor de agrotóxico. Afinal, esta lógica de produção esta preocupada em produzir commodities para as negociações nas bolsas de valores, mantendo assim as taxas de lucro das empresas, e não alimentos para acabar com a fome no mundo.

- A ciência não é neutra e, portanto, o que vemos hoje são pesquisadores “capachos” comprometidos com os interesses de empresas afirmando que a única forma de produzir para alimentar o mundo é o agronegócio. Isso é uma falácia, inclusive porque mesmo com a hegemonia do agronegócio, temos hoje 1 bilhão de pessoas no mundo que passam fome, enquanto alguns dados apontam que 1/3 dos alimentos produzidos no mundo vai para o lixo. Muitas das pesquisas que circulam por ai afirmando que não é possível produzir sem venenos, são encomendas feitas pelas empresas os seus “capachos” pesquisadores. Vale lembrar que do outro lado temos também bons pesquisadores comprometidos com o povo e é por isso que temos o contraponto no campo da ciência.

- Existe um conjunto de “falácias” “mentiras” que foram criados ao longo dos anos que precisam ser desconstruídos, tais como:

a) Uso Seguro

b) Não é possível produzir sem veneno

c) Garante a balança comercial (1/3 das exportações agrícolas são de produtos da pequena agricultura)

d) Os agricultores são os responsáveis: Usam sim, mas quem mais usa são os latifúndios, 70% das grandes propriedades declararam no ultimo censo que usam agrotóxicos.

- **Eixo do Anúncio:**

- As experiências de Agroecologia estão provando mundo afora **que é possível produzir alimentos de qualidade**, e negar isso é desconsiderar os 12 mil anos de história da agricultura.

- O relator especial da ONU para o direito a alimentação **Oliver de Schuts** deixa claro em seu relatório apresentado em dezembro de 2010, quando trata da agroecologia que ela é capaz de produzir com qualidade e em quantidade para alimentar o planeta. O conceito de **produção em escala deve ser resignificado** e passar a representar a quantidade de alimentos produzidos, **em quantidade e diversidade para alimentar o mundo**, e não representar grandes extensões de terra. E produzir dessa forma só o campesinato tem condições de fazê-lo.

- Os Camponeses que produzem agroecologicamente estão sendo criminalizados. Caso do Mercado Popular de Alimentos (29 de maio) do ES e Caso Valdeci (última sexta-feira).

- **Propostas concretas:**

Considerações:

As ações devem ser em dois sentidos:

- FREIAR o uso abusivo dos agrotóxicos.
- Construir condições e INCENTIVOS para a transição.

(Sem movimentação nestes dois sentidos de nada vale construir uma Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, pois tais campos de produção alternativa serão contaminados pelos agrotóxicos.)

- **Produção:**

- Crédito /Subsídios (assim como na década de 60/70 em que o estado deus as condições para imposição da revolução verde).

- Formação / Capacitação (Camponeses, dos técnicos, agrônomos e demais profissionais ligados à agricultura)

- Agroindústrias (pequeno porte)

- Construção de redes locais de comercialização e distribuição de alimentos saudáveis.

- Avançar nas compras governamentais (PNAE, PAA). Fortalecer a CONAB.

- Políticas de incentivo econômico para produção de alimentos saudáveis.

- Garantir o acesso a terra, território, a água e aos demais “bens da natureza” (R.A)

- **Saúde:**

- Construir mecanismos eficazes e eficientes de vigilância (o que temos hoje não dá conta da realidade)

- Investir na capacitação e formação dos profissionais da saúde (muitos médicos hoje não estão preparados para apontar a possibilidade denexo causal)

- Garantir aos consumidores o direito à informação, e portanto, construir mecanismos que informem a sociedade os resultados do uso abusivo de agrotóxicos.

- **Educação:**

- Qualificar as grades curriculares (escolas e universidades, etc) de forma que possam dar um panorama sobre os agrotóxicos e sobre a agroecologia. (toxicologia, agroecologia, etc)

- **Registro/Legislação:**

- “Reestruturar” os órgãos responsáveis e dar condições para que exerçam o seu trabalho.

- Construir mecanismos que “coíbam” o uso abusivo, com penalidades previstas para descumprimento da lei (ex. receituário agrônomo)

- **Pesquisa:**

- Garantir investimentos públicos em pesquisas alternativas.

Propostas Imediatas:

- **Banimento dos banidos** (precisamos avançar nas reavaliações que a ANVISA vem fazendo desde 2008, apenas 14 tipo de agrotóxicos, e até hoje não terminou, PORQUE?)

- **Proibição da pulverização aérea:** O Sindicato das empresas de aviação agrícola nos informou que a pulverização aérea responde por apenas 20% dos serviços prestados por este setor. Então não inviabiliza o próprio setor.

- **Fim das Isenções fiscais:** E que os recursos arrecadados com isso sejam destinados à transição agroecológica.

Em síntese

Mudar a Matriz:

- Produção
- Consumo
- Tecnológica.

“Não sejamos covardes, frente a responsabilidade com o futuro do planeta e da humanidade que a história nos coloca”



contraosagrotóxicos@gmail.com

(11) 95420-9711